



A Escolinha em viagem para a Igualdade

Linhas de Orientação

Autoria

Ana Raposo, Carla Cibele Figueiredo, Francisca da Cunha Rego, Maria do Céu da Cunha Rego e Teresa Alvarez



COMISSÃO PARA A CIDADANIA
E A IGUALDADE DE GÉNERO
Presidência do Conselho de Ministros



IPS Instituto
Politécnico de Setúbal



escolinha

Introdução

As presentes Linhas de orientação constituem um dos quatro produtos do projeto *A Escolinha em viagem para a Igualdade*, cuja iniciativa coube ao Externato A Escolinha, com o objetivo de contribuir para a intervenção institucional consistente deste estabelecimento de ensino no domínio da igualdade entre homens e mulheres, e foi promovido em parceria com a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género e a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, entre janeiro de 2018 e julho de 2021.

O presente documento destina-se a partilhar com outras escolas e respetivas/os docentes e diretoras/es as condições favoráveis, os factores facilitadores e os condicionalismos que marcaram o projeto *A Escolinha em viagem para a Igualdade*. Este projeto visou a integração transversal da promoção da igualdade entre mulheres e homens, também designada igualdade de género, numa escola privada, de pré-escolar e 1º ciclo.

Consideram-se condições favoráveis à obtenção de efeitos duradouros e resultados sustentados no tempo de uma intervenção em contexto escolar visando a integração transversal da promoção da igualdade entre homens e mulheres, os seguintes fatores:

1. Existência de um ponto de partida concreto e agregador

- ➔ Identificação de um ponto de partida concreto: a) uma situação do quotidiano da escola ou outra situação concreta que parece “não estar bem”, levantando problemas ou dúvidas, e face à qual não se tem a certeza sobre a melhor forma de atuar; ou b) uma situação do conhecimento geral, dentro ou fora do país, que seja vista como problemática ou que possa também provocar dúvidas e incertezas.
- ➔ Existência de uma atitude de receptividade da maioria ou de uma parte significativa das e dos profissionais que se traduza na assunção da necessidade de tratar o tema da Igualdade entre Mulheres e Homens (também designada por Igualdade de Género).

Experiência do Projeto

Houve duas situações concretas que despertaram na diretora da *Escolinha* e nas profissionais a consciência da existência de estereótipos de género nas suas práticas e na escola. Isto foi encarado como um problema a ter de ser resolvido pela escola (toda a gente).

2. Assunção de um compromisso institucional (interno e externo)

- ➔ Decisão da Direção da escola ou agrupamento escolar de formalizar a intervenção, acompanhada de vontade e determinação na sua concretização, bem como o seu pleno envolvimento e disponibilidade (função de facilitação permanente) em todo o processo de conceção, preparação, realização, acompanhamento e avaliação da referida intervenção;
- ➔ Preocupação por encontrar as pessoas e as entidades parceiras estratégicas e formalização institucional das parcerias e das colaborações, com a assunção. Daqui resulta:
 - * Criação de uma equipa formada por pessoas com especialização reconhecida em educação e igualdade entre mulheres e homens e larga experiência de formação sobre esta temática;
 - * Formalização das parcerias e colaborações com entidades cujas missões são, respectivamente, a da formação de profissionais de educação (instituições de Ensino Superior) e a da promoção da igualdade de género (CIG).

Experiência do Projeto

É a diretora da escola que toma a iniciativa de falar com pessoas e de estabelecer os contactos institucionais com um organismo público (CIG) explicitando a necessidade de uma intervenção e solicitando a colaboração para tal. Das reuniões realizadas para se perceber o que se poderia fazer resultou o compromisso de a directora avançar com um projeto a médio prazo, formalizando-se o mesmo por meio de protocolos (quer com a CIG quer com uma ESE) e procurando encontrar contrapartidas para o mesmo.

3. Assunção da importância crucial dos processos (necessidade de tempo e de continuidade) em qualquer intervenção visando o *mainstreaming* de género em contexto escolar

- ➔ Conceção do projeto de intervenção prevendo o seu desenvolvimento de modo progressivo mas coerente: em etapas devidamente articuladas entre si e sequenciais.
- ➔ Vantagem de um planeamento de média duração, podendo este organizar-se, por exemplo, em duas fases principais: uma de reflexão, consciencialização individual e partilha coletiva, com um cariz teórico-prático (durante a qual possam ocorrer pequenas e graduais alterações a nível individual); a outra centrada na ação colectiva e institucional e de índole predominantemente prática (visando, quer a coerência educativa ao nível de escola e das suas práticas dominantes - de âmbito coletivo e institucional - quer a convergência educativa com as famílias).

Experiência do Projeto

Para se atingir a finalidade do projeto e a sua sustentabilidade pós-intervenção, as diferentes etapas foram pensadas de forma encadeada, com objectivos específicos mas atendendo à necessidade da sua sequência e dos seus efeitos cumulativos. O ritmo de cada pessoa, cada grupo e da escola foram um fator imprescindível pois dele dependeu a criação do espaço necessário para, sem pressas:

- olhar e ver (vivendo o confronto consigo, com as outras pessoas e com a realidade);
- pensar (numa atitude de auto-reflexão crítica, consciencialização, valorização da temática e partilha do pensamento e da experiência)
- mudar (encontrando as formas possíveis e adequadas para a integração efectiva, quotidiana e concreta da igualdade entre mulheres e homens, individualmente, colectivamente e ao nível de escola).

4. Mobilização de todos os grupos que constituem a comunidade educativa

- ➔ Definição de estratégias de aproximação adequadas à função, ao papel e às especificidades de cada grupo (diferentes profissionais, famílias, outros agentes educativos presentes na escola, com maior ou menor regularidade);
- ➔ Primazia dada à finalidade do projeto e à coerência educativa, a qual deve ser o eixo agregador das estratégias seguidas, bem como das decisões tomadas e reajustamentos feitos ao longo do processo.

Experiência do Projeto

A intervenção junto dos diferentes grupos foi sempre pensada e reajustada de acordo com as suas disponibilidades e os seus interesses, atendendo às probabilidades de uma adesão efectiva ao tema do projeto. Para cada grupo foi sendo encontrado o melhor caminho para a aproximação, a sensibilização e/ou formação, o acompanhamento, o diálogo e a conversa. Isto implicou repensar actividades e recalendarizá-las, bem como aproveitar as oportunidades que, ao longo do processo, fizeram emergir e permitiram potenciar novos atores e intervenientes cuja ação poderia ter efeitos directos (coincidência) ou indirectos (facilitação) sobre o projeto. Foi o caso da articulação com a Escola Segura ou a realização de sessões sobre temas que preocupavam as famílias e nas quais se pôde integrar a abordagem das relações entre mulheres e homens e/ou dos estereótipos sobre umas e outros.

5. Reconhecimento da importância crucial da formação de profissionais no contexto da sua actividade

- ➔ Assunção do papel incontornável do conhecimento para qualquer mudança. O tema da igualdade entre mulheres e homens é um tema de que se pode falar atendendo apenas à experiência individual, às notícias dos *media*, às redes sociais, tendo como principal fundamento o senso comum e os preconceitos socialmente dominantes. Por isso, esta é uma área sobre a qual é fácil ter opinião. Todavia, as mudanças nas práticas institucionais neste domínio, e em contexto escolar com maioria de razão, não podem ocorrer com base na mera opinião, não adequadamente fundamentada. O confronto com as situações de desigualdade, a análise dos prejuízos que estas situações provocam, o conhecimento quer da lei aplicável, quer do progresso científico em diversas áreas, incluindo no domínio estatístico, são os principais alicerces indispensáveis a uma opinião fundamentada sobre a temática da igualdade entre mulheres e homens.
- ➔ Centralidade dada à realidade - profissional, cultural, etária - concreta de cada formanda/o a partir da qual se identificam necessidades, se concebem e discutem respostas possíveis e alterações a introduzir e/ou a experimentar, culminando nas mudanças que se enraízam e generalizam. O posicionamento das pessoas na vida concreta – pública e privada – e no seu dia a dia é inerente à própria mudança, por isso, ela faz-se sempre numa lógica de baixo para cima e numa relação intrínseca entre o indivíduo (motor da mudança), o coletivo (que concretiza e alarga a mudança) e o institucional (que enraíza e transversaliza a mudança, passando a ser a instituição o motor da mudança e da sustentabilidade da mudança nos indivíduos).

- ➔ Necessidade de seleccionar os tópicos essenciais da temática da igualdade entre mulheres e homens que fazem sentido para todos os grupos de profissionais de educação, sem deixar de salvaguardar as suas especificidades e ritmos. A formação de educadoras, docentes e assistentes operacionais deverá incidir sobre os mesmos tópicos e realizar-se em simultâneo mas, nas fases iniciais e pela diversidade de conhecimentos e de funções inerentes às práticas profissionais, separadamente (no mesmo dia, se possível, mas em grupos separados, com sessões de duração diferente, recorrendo a dinâmicas e, se for o caso, até a materiais diferentes). O que não impede e até se sugere que, se possível, em fases mais adiantadas da formação e já com um substrato comum, os grupos se juntem e o debate se alargue.
- ➔ Alinhamento das sessões dos diferentes grupos pelos mesmos objectivos e pelas mesmas prioridades: ênfase a dar à experiência quotidiana de cada pessoa mas seguindo os assuntos tratados nas sessões e não de forma dispersa, aleatória e sem relação com o tópico em discussão.
- ➔ Articulação entre as sessões através da explicitação do que se pretende de cada formanda/o até à sessão seguinte, a qual deverá contemplar sempre o espaço para a partilha e o debate sobre o que foi proposto/solicitado.
- ➔ Incorporação gradual, ao longo do processo de formação, da convicção de que cada pessoa é essencial, dependendo de todas o grau de coerência das mudanças introduzidas ou a introduzir. A consciência da coerência educativa é imprescindível e isso implica a noção de que as mudanças só podem ocorrer se toda a gente estiver convicta e comprometida com a transversalização da temática na escola, como um todo e enquanto instituição, muito para lá da ação individual específica.

- Valorização dada a todos os espaços da escola, no pressuposto de que não há espaços mais ou menos importantes, sem o que dificilmente se conseguirá uma coerência educativa efectiva a nível de escola. Os espaços, as funções e as actividades profissionais são igualmente importantes, em particular para o objetivo da promoção da igualdade entre mulheres e homens. Os efeitos do trabalho realizado nos diferentes contextos escolares articulam-se e potenciam-se entre si, beneficiando-se mutuamente. Todas e cada uma das pessoas podem facilitar o trabalho das outras e beneficiar desse mesmo trabalho.

Experiência do Projeto

A participação e envolvimento de educadoras, docentes e assistentes operacionais permitiu integrar no projeto, e em especial no seu processo de formação-ação, uma grande diversidade e complementariedade, quer de atuações, quer de olhares. Desta forma, revelou-se essencial para o impacto do projeto nas crianças o facto de dentro e fora da sala, no recreio, na biblioteca, no jornal da escolinha, na sala da sesta, no refeitório ou na ida e vinda a actividades externas, como a piscina ou o museu, todas as pessoas adultas terem as mesmas preocupações e forma de encarar e explicitar verbalmente as relações igualitárias entre meninas e meninos e a liberdade de cada uma e de cada um nas suas escolhas e afazeres, sem qualquer condicionamento em função do sexo. Para além disso, muitas situações, problemáticas e/ou inovadoras, ocorridas fora das salas, foram identificadas e debatidas pelas assistentes operacionais o que enriqueceu de forma significativa a evolução do projeto. Por fim, a experiência de vida diversificada entre os elementos deste grupo permitiu beneficiar de olhares sobre a vida genuinamente igualitários.

6. A importância crucial da relação com as famílias

- ➔ Concretização de sessões de sensibilização específicas para as famílias, incluindo, ainda que sumariamente, os mesmos conteúdos temáticos da formação das e dos profissionais, com o duplo objetivo de as informar sobre a temática e de reforçar a coerência da intervenção global e integrada da escola, de que as famílias são uma componente essencial.
- ➔ Valorização do contacto formal e informal na articulação com as famílias. Saber ouvir e conseguir argumentar e, quando necessário, explicar, fazendo-o no momento certo, pode permitir perceber como ir mantendo uma comunicação saudável com as famílias, respeitando-as e... na sua liberdade. Ao mesmo tempo, permite ir constatando resistências e dúvidas, mas também alterações e progressos nas diferentes famílias como reflexo do que as crianças levam para casa (o que contam, o modo como falam e do que falam, o que manifestam querer ou desejar fazer ou ter) e que traduz os efeitos da intervenção na escola.

Experiência do Projeto

As conversas com as famílias nos momentos de início e fim de dia, em especial por parte da directora, assim como a ligação via *email*, permitiram ir percebendo os receios que a temática da igualdade entre mulheres e homens pode provocar sobre os papéis esperados na família, as confusões e dúvidas relativas à fusão desta temática com outras temáticas como a da orientação sexual ou das pessoas transgénero, a adesão à igualdade entre meninas e meninos e a introdução de alterações nos hábitos familiares, da linguagem corrente à oferta de presentes. Desta forma, foi possível ir envolvendo as famílias em algumas das alterações introduzidas na escola, como no caso da aprendizagem do tricot aberta a rapazes e raparigas e que teve a adesão de muitas famílias (na compra de lã e de agulhas) ou da Festa de Natal e/ou da peça de teatro em torno do *Prédio da Igualdade*.

Nota final

A incoerência humana, assim como os avanços e os retrocessos de pessoas e de coletivos tornam-se muito evidentes na intervenção sobre a igualdade entre mulheres e homens. Dar atenção às contradições, percebê-las e aceitá-las, assim como falar delas sem preconceitos, constituem desafios sempre presentes ao longo do trabalho sobre este tema em contexto escolar. Só assim será possível envolver todas as pessoas nesta mudança estrutural imprescindível, que está na base da concretização dos Direitos Humanos universais e da salvaguarda da Democracia.

Ficha técnica

Título:

O Projeto A Escolinha em viagem para a igualdade. Linhas de orientação

Autoria:

Ana Raposo, Carla Cibebe Figueiredo, Francisca da Cunha Rego, Maria do Céu da Cunha Rego e Teresa Alvarez

Participação de:

Aida Souza, Alexandra Lopes, Carla Mateus, Cesaltina Jesus, Elisabete Ribeiro, Fernanda Saraiva, Filipa Santos, Helena Lemos, Joana Almeida, Marina Garcia, Neuzilhana Silva, Olga Loureiro, Patrícia Alves, Patrícia Mateus, Patricia Vieira, Sara Ribeiro, Sónia Lucas e Tânia Vieira

Design: Catarina de Carvalho Lopes

Imagens: Freepik

Editora: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

ISBN: 978-972-597-434-6

Lisboa, fevereiro 2022

Este documento faz parte da publicação *A Escolinha em Viagem para a Igualdade*.